

## APRESENTAÇÃO

Este oitavo número da Revista Linguística é dedicado ao tema “métodos de pesquisa”. A especialização cada vez maior das diferentes subáreas da Linguística acaba por dificultar que se mantenha uma perspectiva mais abrangente e integrativa, que possa garantir alguma unidade na diversidade de abordagens, de modo que, em um panorama necessariamente complexo, se consiga ainda encontrar complementaridade e diálogo, ao invés de conflito irremediável. Em um momento de ciência em crise, em que a diversidade de angulações teóricas em Linguística recorta uma multiplicidade de objetos - físicos, biológicos, neuropsicológicos, sócio-culturais - colocando em cheque a própria unidade da disciplina, é oportuno, portanto, apreciarem-se os alcances e os limites de seus distintos *modi operandi*.

Nesse sentido, os seis artigos que compõem a presente edição da Linguística trazem contribuições importantes para o conhecimento e a avaliação crítica das diferentes metodologias de análise que vêm sendo exercitadas na Linguística contemporânea, cobrindo uma ampla gama de possibilidades, que inclui a introspecção, a modelagem estatística de dados, a análise de *corpora*, a pesquisa experimental de ponta em aquisição, compreensão e produção da linguagem.

O artigo de Murasugi, que abre a revista, apresenta uma revisão bastante detalhada sobre o uso do método tradicional de julgamento de gramaticalidade/aceitabilidade em Linguística teórica e em Psicolinguística, com especial atenção para o fenômeno da gradiência, ou seja, a existência de evidências experimentais que indicam constituírem, de fato, os julgamentos de gramaticalidade, um *continuum* e não uma dicotomia categórica. Murasugi analisa as implicações dessa descoberta para os modelos teóricos e resenha, comparativamente, estudos comportamentais e neurolinguísticos que se propõem o desafio de investigar as relações entre os julgamentos de aceitabilidade gramatical e a competência linguística.

O estudo de Gomes, Gomes & Ferreira investiga o conhecimento fonológico característico de crianças com distúrbio específico da linguagem (DEL), analisando dados obtidos em testes de nomeação e repetição, através de modelos estatísticos de regressão. Os autores apresentam, de modo excepcionalmente claro e didático, o instrumental estatístico que lhes permite explorar os dados de produção de crianças DEL, comparativamente a um grupo controle, concluindo que as crianças DEL apresentam índices de processos fonológicos relacionados à estrutura silábica que são significativamente maiores do que os índices encontrados para o grupo controle. Fundamentados nessas análises, os autores sugerem que seus achados reforçam a hipótese da interdependência entre os níveis de representação fonológica, considerando que o aumento do léxico demanda maior detalhamento fonético das palavras armazenadas.

O artigo de Kenedy inicia apresentando a chamada “hipótese paramétrica” que, fundamentada em metodologias de julgamento de gramaticalidade e de análise de corpora, propõe que a derivação de orações relativas em português brasileiro não inclui regras de movimento, em oposição ao que ocorre em português europeu, onde tais regras se instanciarão. O autor resenha o desenvolvimento da hipótese ao longo de vinte e cinco anos, incluindo sua aplicação a outras construções em PB e PE, para concluir que as análises baseadas unicamente em *corpus* e em intuições de gramaticalidade apresentariam adequação explicativa limitada para fazer generalizações sobre a competência linguística dos falantes. Apresentam-se, então experimentos psicolinguísticos de leitura automonitorada realizados pelo autor no Brasil e em Portugal, cujos resultados demonstram que o processamento de estruturas contendo movimento do tipo Pp (*prepositional pied piping*) não difere, de fato, entre PB e PE: em ambas as variantes identificam-se nos tempos de leitura latências críticas que permitem inferir um estranhamento por parte dos sujeitos dos experimentos quando essa estrutura é encaixada numa oração relativa, por oposição à naturalidade com que reagem ao encaixe de Pp em orações interrogativas. Baseado nesses resultados de processamento, o autor conclui que o recurso à psicolinguística experimental poderia dirimir as contradições muitas vezes encontradas na pesquisa linguística, tais como as que ocorrem na pesquisa comparativa entre o PB e o PE.

Luegi, Costa & Faria apresentam, em seu artigo, a técnica de rastreamento ocular ou monitoramento do olhar (*eye-tracking*), utilizada, pioneiramente, na análise de dados da língua portuguesa, em estudo de 2006, realizado pelas autoras no laboratório a que pertencem, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Fundamentadas nesse estudo e em ampla revisão da literatura, as autoras apresentam detalhadamente a técnica, identificando e discutindo seus parâmetros mais relevantes para o estudo dos processos de leitura. No final do artigo, é abordado ainda o processamento visual de imagens, resenhando-se estudos baseados na técnica conhecida como *visual world paradigm*, que possibilita registrarem-se os movimentos oculares durante a visualização de uma cena, em resposta a *input* auditivo. Esta técnica é, então, comparada com a de leitura, apresentada inicialmente, demonstrando-se suas vantagens sobre a primeira, através de exemplos claros, relacionados à área de processamento da correferência. As autoras concluem avaliando que, apesar de algumas poucas desvantagens, a técnica de rastreamento ocular é uma técnica importante de se considerar no estudo dos mecanismos cognitivos envolvidos no processamento da linguagem.

O estudo de Lima, Gesualdi & França investiga a aquisição de linguagem em bebês em período pré-fala. A hipótese das autoras é a de que, em um primeiro estágio, baseado na percepção vocálica, os bebês identificariam o tipo de língua que eles têm como alvo de aquisição, e podem, então, a começar a segmentar os dados primários. Em um segundo estágio, os bebês começariam a conceber o pareamento lingüístico básico

entre forma e conteúdo através da percepção das raízes codificadas nas consoantes. Para testar sua hipótese, as autoras estudam dezesseis bebês, entre três e seis meses de idade, através de duas técnicas experimentais, a saber, a monitoração do olhar preferencial e o monitoramento da atenção do bebê através de um equipamento por elas construído, o chupetógrafo, que registra os padrões de sucção em uma chupeta, técnica até então inédita em pesquisas no Brasil. Não só a hipótese principal é comprovada como também se demonstra que os bebês são capazes de utilizar pistas acústicas para separar diferentes línguas e para parear representações de forma e conteúdo nessas línguas.

A Revista Linguística encerra seu oitavo número com o artigo de Rodrigues que apresenta e discute diferentes métodos usados nos estudos de produção da linguagem, com foco no processamento adulto. A autora historia a fase inicial dos estudos de produção, baseada principalmente na observação de erros espontâneos, que eram usados na formulação de propostas sobre a arquitetura do sistema de produção da linguagem. Em seguida, a autora avalia as dificuldades que o método experimental tem tradicionalmente encontrado para estudar adequadamente a produção (dilemas do input e do output), para então passar a apresentar de modo extremamente claro e objetivo os diferentes paradigmas experimentais que têm enfrentado os desafios metodológicos da área e aberto novos caminhos promissores para os estudos de produção, que ganham em rigor científico e validade ecológica.

Marcus Maia

Editor